

Elogio Eng.º Ilídio Pinho

Doutoramento Honoris Causa

Dia da UCP – 7 de Fevereiro de 2025 - por João Pinto

Sua Excelência, Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Professor Fernando Alexandre,

Sua Eminência Reverendíssima Magno Chanceler da Universidade Católica Portuguesa, D. Rui Valério,

Magnífica Reitora da UCP, Professora Isabel Capeloa Gil,

Excelência Reverendíssima, D. Ivo Scapolo, Núncio Apostólico,

Excelências reverendíssimas Senhores Bispos,

Senhor Presidente António Ramalho Eanes,

Srs. Reitores, Vice-Reitores, Pró-Reitores; Sr.ª Administradora da Universidade Católica Portuguesa,

Distintas Autoridades Académicas, Eclesiásticas, Civis e Militares,

Distintos homenageados, Eng.º Ilídio Pinho e Dr. Vasco de Mello,

Srs. Convidados, Professores, Colaboradores, antigos e atuais alunos da Universidade Católica Portuguesa, familiares e amigos dos homenageados de hoje,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É com enorme honra e profundo respeito que a todos me dirijo nesta cerimónia de atribuição do grau de Doutor Honoris Causa ao Eng.º Ilídio Pinho, pela Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa. Tenho o privilégio de proferir o elogio do Eng.º Ilídio Pinho, na qualidade de padrinho desta distinção, responsabilidade que me foi atribuída pela Senhora Reitora, que muito me orgulha e que muito agradeço.

Hoje reunimo-nos para celebrar não apenas um homem, mas um legado. Um legado que se constrói através de décadas de visão, dedicação e serviço à sociedade. O Eng.º Ilídio Pinho é uma figura que transcende o sucesso empresarial; ele é um exemplo de como a liderança, quando aliada a valores humanistas, pode transformar vidas e comunidades. Mais, é um patriota, um verdadeiro ativo de Portugal e da portugalidade.

Ilídio da Costa Leite de Pinho nasceu em Vale de Cambra a 19 de dezembro de 1938, numa época marcada por dificuldades, mas também por uma forte vontade de progresso. Cresce no seio de uma família de pequenos empresários: a família materna, os “Costa Leite”, ligada ao setor dos laticínios; o seu pai, Arlindo Soares de Pinho, um homem determinado e inovador, que fundou em 1942 aquela que é hoje conhecida como ARSOPI, uma das mais importantes empresas portuguesas na área da conceção e produção de equipamentos em aço inoxidável, exportando para mais de 100 países.

Esta referência é relevante pois foi neste **ambiente de chão de fábrica**, de privações, de dedicação permanente ao trabalho, que o Eng.º Ilídio Pinho aprendeu a disciplina do trabalho, a importância de todos os trabalhadores sentirem motivação e utilidade na sua missão, a determinação e a resiliência, a necessidade de uma constante inovação e da importância da tecnologia.

Assim, desde cedo, demonstrou uma curiosidade invulgar e uma paixão pela resolução de problemas, características que o levaram a escolher a Engenharia de Eletrotecnia e Máquinas como o seu campo de estudo. No Instituto Industrial do Porto, hoje Instituto Superior de Engenharia do Porto, ele não se limitou a absorver conhecimento técnico; ele aprendeu a pensar de forma estratégica, a antecipar

desafios e a transformar ideias em realidade. E foi essa formação que lhe deu o visionarismo de ser autónomo no seu projeto e o preparou para os desafios que viria a enfrentar mais tarde, quando decidiu fundar em 1964 a COLEP, acrónimo dos seus sobrenomes Costa Leite de Pinho, com o “P” de outra cor, em homenagem a seu pai. Uma empresa que rapidamente se tornou líder pela inovação e excelência.

Mas a sua história não começa apenas com a engenharia; começa com valores. **Valores como a humildade, a perseverança e o respeito pelo próximo**, que ele aprendeu em casa e que nunca abandonou, mesmo nos momentos de maior sucesso. **O seu pai, uma figura marcante na sua vida, ensinou-lhe que o sucesso não se mede apenas pelo dinheiro ou pelo poder, mas pelo impacto positivo que se tem na vida dos outros.** Essa lição tornou-se um dos pilares da sua filosofia de vida, refletindo-se no seu compromisso com a responsabilidade social e o apoio à comunidade.

O Eng.º Ilídio Pinho é um gestor com visão e um verdadeiro líder. O livro “Ilídio Pinho: Uma Vida. O Empresário e a Utilidade Pública”, escrito pelo Prof. José Manuel Mendonça, sublinha a perspetiva estratégica e visionária do empresário que, quer por intuição, quer por contacto constante com o mundo empresarial internacional, implementa práticas de gestão inovadoras antes de elas serem estudadas pela academia ou consagradas em Portugal.

Tentarei, de seguida, caracterizar o Eng.º Ilídio Pinho enquanto gestor, tendo por base um conjunto de temas fundamentais nesta área:

Começo com a **Inovação**: O Eng.º Ilídio Pinho desde muito cedo percebeu que a inovação desempenha um papel vital no crescimento sustentável das empresas, impulsionando a sua competitividade. Mas também percebeu que para que a inovação aconteça no seio das

empresas é necessário que os líderes promovam uma cultura de inovação, que esta faça parte integrante da sua estratégia, criando vantagens competitivas a longo prazo.

Contudo, a inovação está intrinsecamente ligada à **estratégia empresarial**. De acordo com o Eng.º Ilídio Pinho as empresas inovadoras não apenas respondem às mudanças do mercado, mas também antecipam e moldam essas mudanças através de estratégias ágeis e adaptativas. Na nossa última conversa referiu mesmo que muitas vezes a “A velocidade é ela própria uma estratégia”.

Dando um exemplo, o 25 de abril, que transformou Portugal num país de elevado risco, permitiu que a COLEP criasse uma vantagem competitiva fundamental. Com as multinacionais a proibirem as suas delegações de investirem em Portugal, estas convidaram a COLEP a implementar diversificações disruptivas, integrando a produção - embalagens, produtos químicos e enchimento - com o seu apoio tecnológico e o pagamento do investimento em overpriced. Com isto, renasce uma COLEP praticamente única em todo o mundo, cobrindo toda a cadeia de valor e em parcerias tecnológicas e de mercado, numa relação, tal como refere o Sr. Eng.º, de “imparável Win-Win”.

Passando agora para o tema da **Liderança**: no centro das suas práticas de gestão esteve sempre o entendimento de que um empresário é um criador de oportunidades para as pessoas que na empresa trabalham, é um gerador de utilidade pública, um promotor do bem comum. Desta forma, nas suas empresas, sempre predominou o princípio da igualdade de tratamento. E tem como convicção que “as empresas são catedrais profissionais onde, socialmente, todos devem ser tratados por igual”. Acrescenta ainda que “um líder tem de ter propensão para ter sensibilidade à função genética de todos os que trabalham com ele: somos todos diferentes.”

Passando agora para o tema da **Sustentabilidade**: muito antes de a responsabilidade social corporativa e a sustentabilidade se tornarem temas amplamente discutidos em Portugal, o Eng.º Ilídio Pinho já liderava a COLEP com uma forte consciência ambiental e social. Preocupava-se em controlar toda a cadeia de valor, reduzindo o impacto das suas atividades e implementando estruturas de governo robustas assentes na ética e responsabilidade.

Mas o Eng.º Ilídio Pinho foi sempre pragmático, tendo como convicção de vida que “um problema existe, ataca-se e resolve-se.” E este princípio aplicado às empresas leva-as a ser mais bem organizadas, mais próximas dos seus clientes e mais eficientes.

O que mais me surpreendeu nas conversas que mantive com o Eng.º Ilídio Pinho, foi a forma como liga a arte ao **empreendedorismo**. Tal como refere, “o empresário é um criador: procura incessantemente melhores formas de participar na melhoria da qualidade de vida. Assim, existe uma palavra que une o empreendedor e o artista: a criação. Disse-me “Em toda a minha vida, como estudante e depois como empresário, passava grande parte do meu tempo a pensar como vou criar? Estava permanentemente insatisfeito com o existente.”

Ao longo de várias décadas, muito contribuiu para a geração de riqueza em Portugal: participou ativamente em setores tão diversos como o financeiro, tendo estado no nascimento e desenvolvimento de bancos, seguradoras e sociedades financeiras. Aliás, mantém hoje a sua sala de mercados, dando uma aula a qualquer um sobre ativos financeiros, sabendo de cor a evolução dos preços das matérias-primas nos mercados à vista e de futuros. Participou ainda em setores como o energético, o naval, o metalúrgico, e o agroalimentar.

Em suma, o dinamismo e a resiliência que o caracterizam, a capacidade de antecipar tendências, a autonomia como paradigma

estratégico, de intuir sobre o futuro, a constante aposta na inovação, não ter medo de arriscar, o alargamento e integração das cadeias de valor posicionaram as suas empresas na vanguarda do mundo empresarial português.

Profundamente humanista, o Engenheiro Ilídio Pinho nunca viu o sucesso como um fim em si mesmo. Para ele, o verdadeiro sucesso está em servir os outros. Foi essa filosofia que o levou a criar a Fundação Ilídio Pinho, em memória do seu filho Ilídio Pedro, uma instituição que tem por missão contribuir para que o desenvolvimento da Ciência seja um fator de valorização humana e um instrumento de desenvolvimento económico, de promoção da cultura e de solidariedade entre gerações e povos.

Um dos projetos mais emblemáticos da fundação é o '*Ciência na Escola*', criado no ano letivo 2002/2003, que já inspirou milhares de jovens a explorar o mundo da ciência e da tecnologia. Através deste projeto, ele mostrou que a criatividade e o espírito empreendedor podem ser cultivados desde cedo, preparando os jovens para os desafios do futuro.

A ligação do Eng.º Ilídio Pinho e da Fundação à Universidade Católica Portuguesa é de longa data e um reflexo do seu profundo compromisso com a educação. Acredita que as universidades têm um papel crucial na formação de líderes capazes de enfrentar os desafios do mundo moderno. Tal como diz com convicção “os Professores são empresários do conhecimento.”

Integrou a Comissão Administrativa do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa e apoiou a construção do Auditório

Ilídio Pinho, em memória do seu filho, Ilídio Pedro. Este auditório é um símbolo da sua dedicação à formação das futuras gerações. Acredita que o investimento em educação é um investimento no futuro.

Esta ligação é também o reflexo da importância da arte na sociedade. O seu apoio à arte contemporânea portuguesa reflete uma personalidade que valoriza a criatividade como pilar essencial do progresso cultural. Ele acredita que a arte e a cultura são fundamentais para o desenvolvimento humano e para a construção de uma sociedade mais justa e inspiradora. A Coleção de Arte Moderna e Contemporânea da Fundação Ilídio Pinho é hoje um dos maiores acervos privados de obras de artistas nacionais.

Mas a sua ação não ficou por aqui, o Eng.º Ilídio Pinho é também um Homem de Portugal, que defende a portugalidade de forma acérrima. Em 2022, estabeleceu o Grande Prémio Fundação Ilídio Pinho. É uma distinção anual destinada a celebrar e incentivar cidadãos portugueses de excelência, com reconhecimento internacional, exemplos dos valores universais da Portugalidade, tendo premiado nas suas primeiras três edições o Cardeal D. José Tolentino de Mendonça, o Arquiteto Álvaro Siza Vieira e o Presidente António Ramalho Eanes.

Também Ilídio Pinho recebeu várias distinções ao longo da sua carreira, em reconhecimento do seu contributo para o avanço económico, cultural e social de Portugal. Destacam-se o Grau de Comendador da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial, a Grã-Cruz da Ordem do Mérito e a Medalha de Mérito Cultural pelo Estado português. Foi ainda agraciado com as Medalhas de Ouro de Vale de Cambra, da Universidade Católica Portuguesa e da cidade do Porto, com o Prémio “Life Achievement Award” da Deloitte, ou com os títulos de Doutor Honoris Causa pelas Universidades de Aveiro e do Porto.

E quando lhe perguntei, na última conversa que tivemos, como vê o seu futuro, respondeu-me, sem hesitar “Não me vou reformar; vou viver intensamente até ao fim; quero deitar-me a saber mais do que quando em levantei; quero sentir que vale a pena viver; Não me quero reformar mesmo depois de morrer!”

Concluindo, Senhor Eng. Ilídio Pinho, o seu exemplo é um farol que ilumina caminhos para todos nós. A sua resiliência, capacidade de inovação e compromisso com a sociedade tornam-no um verdadeiro pioneiro. Como gestor, soube unir a excelência técnica à sensibilidade humana, criando uma cultura organizacional que valoriza as pessoas e promove a inovação. A distinção que hoje lhe é conferida é um reconhecimento justo e merecido do seu legado.

É, portanto, com imensa honra e profunda gratidão que hoje aqui estamos e que a Universidade Católica Portuguesa lhe confere o título de Doutor Honoris Causa. Que este momento seja não apenas um marco na sua vida, mas também um exemplo perene para todos aqueles que acreditam no poder transformador do conhecimento, da cultura, da ética e da responsabilidade social.

Muito obrigado!